

Feminismo e teoria crítica

Prof. Dr. Rúrion Melo

2º semestre de 2019

Ementa geral

O feminismo faz parte decisivamente das preocupações da teoria e da práxis política nas sociedades contemporâneas. A teoria crítica da democracia tem se preocupado cada vez mais com a superação do desrespeito, da discriminação e da violência contra as mulheres. O ponto de vista da dominação de gênero contribui com a atualidade da teoria crítica no que diz respeito à possibilidade de renovação de diagnósticos críticos do tempo presente.

O propósito geral do curso consiste em abordar os principais nomes da teoria crítica feminista e sua relação com outras correntes da teoria política contemporânea. Seu conteúdo geral pode abranger as autoras principais do debate sobre o tema (Iris Young, Nancy Fraser, Jessica Benjamin, Seyla Benhabib), novas representantes da teoria crítica (Amy Allen, Rahel Jaeggi, Ina Kerner) e referências centrais da teoria política atual no que concerne às questões de gênero (Patricia Hill Collins, Judith Butler, Carole Pateman, Carol Gilligan). A perspectiva feminista é incorporada pela teoria crítica tendo em vista a necessidade de produzir diagnósticos de dominação social junto com investigações sobre a legitimidade democrática, o conceito de esfera pública, a relação com os movimentos sociais, questões de justiça socioeconômica, lutas por reconhecimento e dimensões interseccionais (entre classe, gênero, raça e sexualidade).

Programa (2019)

O curso deste ano é dedicado ao estudo das formulações de três autoras centrais do debate atual sobre gênero e teoria crítica: Seyla Benhabib, Judith Butler e Nancy Fraser. Analisaremos os textos dessas autoras que compõem o volume *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*, com ensaios e réplicas publicados na década de 1990, terminando com textos mais recentes, tendo em vista o interesse em compreender suas questões atuais. O intuito é compreender como cada uma das autoras vincula, a partir da questão de gênero, temas sobre modernidade e pós-modernismo, identidade e diferença, autonomia e poder, crítica social e movimento feminista. Buscaremos analisar seus textos pensando o campo da teoria crítica e da teoria feminista de forma ampla, considerando ainda as dificuldades teóricas de cada uma das autoras e questionando sua capacidade interseccional (classe, raça, sexualidade) para produzir diagnósticos adequados sobre dominação de gênero e luta feminista.

Tópicos abordados

1. Teoria crítica e o diagnóstico social da dominação de gênero
2. Feminismo e pós-modernismo
3. Gênero e capitalismo
4. Subjetivação, dominação e autonomia
5. Identidade e diferença
6. Redistribuição e reconhecimento
7. Justiça e fundamentação normativa da crítica
8. Democracia, legitimidade e esfera pública
9. Relação entre teoria e práxis feminista
10. Dimensões interseccionais

Metodologia e forma de avaliação

Aulas expositivas, análises de textos e discussão nos seminários.

Os alunos serão avaliados com base em um trabalho individual a ser entregue após o término do curso.

Cronograma das aulas:

Aula 1 (20.08)

Apresentação do curso

Livro base aulas 2 a 7: Benhabib, S.; Butler, J.; Cornell, D.; Fraser, N. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018. (*Feminist Contentions: A Philosophical Exchange*. Routledge, 1994)

PARTE I – Primeiros textos

Aula 2 (27.08)

Benhabib. “Feminismo e pós-modernismo: uma aliança complicada”

Aula 3 (17.09)

Butler. “Fundações contingentes: feminismo e a questão do ‘pós-modernismo’”

Aula 4 (24.09)

Fraser. “Falsas antíteses: uma resposta a Seyla Benhabib e Judith Butler”

PARTE II - Réplicas

Aula 5 (01.10)

Benhabib. “Subjetividade, historiografia e política: reflexões sobre o ‘debate feminismo/pós-modernismo’”

Aula 6 (08.10)

Butler. “Por uma leitura cuidadosa”

Aula 7 (15.10)

Fraser. “Pragmatismo, feminismo e a virada linguística”

PARTE III - Atualizações

Aula 8 (29.10)

Benhabib. “Diferença sexual e identidades coletivas: a nova constelação global”

Aula 9 (05.11)

Butler. “Desdiagnosticando o gênero”

Aula 10 (12.11)

Fraser. “Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação”

Bibliografia sugerida

- ALLEN, A. *The Politics of Ourselves: Power, Autonomy, and Gender*. Columbia University Press, 2007.
- ALLEN, A. *The Power of Feminist Theory: Domination, Resistance, and Solidarity*. Westview Press, 1999.
- BEAUVOIR, S. *O Segundo sexo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENHABIB, S. “Sobre um modelo deliberativo de legitimidade democrática”. In: Melo, Rúrion; Werle, Denilson. (orgs.). *Democracia deliberativa*. São Paulo: Esfera Pública, 2007.
- BENHABIB, S. *Situating the Self. Gender, Community, and Postmodernism in Contemporary Ethics*. New York: Routledge, 1992.
- BENHABIB, S. *The Claims of Culture: Equality and Diversity in the Global Era*. Princeton University Press, 2002.
- BENHABIB, S. “Diferença sexual e identidades coletivas: a nova constelação global”. *Cadernos de filosofia alemã*, 22, 2017.
- BENHABIB, S.; BUTLER, J.; CORNELL, D.; FRASER, N. *Debates feministas: Um intercâmbio filosófico*. São Paulo: Unesp, 2018.
- BENHABIB, S.; BUTLER, J.; CORNELL, D.; FRASER, N. *Feminist Contentions: A Philosophical Exchange*. Routledge, 1994
- BENHABIB, S; CORNELL, D. (org.). *Feminismo como crítica da modernidade*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1987.
- BIROLI, F. e MIGUEL, L. F. *Feminismo e política*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- BIROLI, F.; MIGUEL, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- BUTLER, J. “Desdiagnosticando o gênero”. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 19, 2009.
- BUTLER, J. “Regulações de gênero”. *Cadernos Pagu*, 42, 2014.
- BUTLER, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- COHEN, J. “Repensando a privacidade: Autonomia, identidade e a controvérsia sobre o aborto”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, 7, 2012.
- COLLINS, P. H. *Black Feminist Thought*. New York/London: Routledge, 2000.
- COLLINS, P. H. *Black Sexual Politics*. New York/London: Routledge, 2004.
- COLLINS, P. H. *Intersectionality*. Polity, 2016.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- FRASER, J. *Unruly Practices: Power, Discourse and Gender in Contemporary Social Theory*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.
- FRASER, N. *Justice Interruptions*. New York/London: Routledge, 1997.
- FRASER, N. “Feminist Politics in the Age of Recognition: A Two-Dimensional Approach to Gender Justice”. *Studies in Social Justice*, 1, 2007.
- FRASER, N. “Mapeando a imaginação feminista: Da redistribuição ao reconhecimento e à representação”. *Estudos feministas*, 15, 2007.
- FRASER, N. “Reconhecimento sem ética?”. *Lua Nova*, 70, 2007.
- FRASER, N. *Scales of Justice*. New York: Columbia University Press, 2009.
- FRASER, N. “Mercantilização, proteção social e emancipação: As ambivalências do feminismo na crise do capitalismo”. *Revista Direito GV*, 7, 2011.
- FRASER, N. “O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história”. *Mediações*, 14, 2009.

- FRASER, N. “Para além do modelo senhor/serva: sobre *O contrato sexual*, de Carole Pateman”. In: Biroli, F.; Miguel, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- FRASER, N. “Rethinking Recognition”. In: Zurn, C. et. al. (org.). *The Philosophy of Recognition: Historical and contemporary perspectives*. New York: Lexington Books, 2010.
- FRASER, N. *Fortunes of Feminism*. London/New York: Verso, 2013.
- FRASER, N.; HONNETH, A. *Redistribution or recognition?* London/New York: Verso, 2003.
- HABERMAS, J. “A luta por reconhecimento no Estado democrático de direito”. In: Habermas, J. *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2002.
- HABERMAS, J. “Sobre a coesão interna entre Estado de direito e democracia”. In: Habermas, J. *A inclusão do outro*. São Paulo: Loyola, 2002.
- HABERMAS, J. *Direito e democracia*. 2 vols. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública*. São Paulo: Unesp, 2014.
- HARAWAY, D. “‘Gênero’ para um dicionário marxista: A política sexual de uma palavra”. *Cadernos Pagu*, 22, 2004.
- HONNETH, A. *O direito da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais*. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- KERNER, I. “Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo”. *Novos Estudos CEBRAP*, 93, 2012.
- LANDES, J. *Women and the Public Sphere in the Age of the French Revolution*. Ithaca/London: Cornell University Press, 1988.
- MATTOS, P. *A sociologia política do reconhecimento: As contribuições de Charles Taylor, Axel Honneth e Nancy Fraser*. São Paulo: Annablume, 2009.
- MEEHAN, J. (org.). *Feminists read Habermas: Gendering the Subject of Discourse*. New York: Routledge, 1995.
- MELO, R. “Dominação de gênero e esfera pública na teoria crítica feminista”. *Revista Ideação*, 36, 2017.
- MELO, R. *Marx e Habermas: Teoria crítica e os sentidos da emancipação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MELO, R.; WERLE, D. (orgs.). *Democracia deliberativa*. São Paulo: Esfera Pública, 2007.
- NOBRE, M. (org.). *Curso livre de teoria crítica*. Campinas: Papyrus, 2008.
- NOBRE, M. *A teoria crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- PATEMAN, C. “Críticas feministas à dicotomia público/privado”. In: Biroli, F.; Miguel, L. F. (orgs.). *Teoria política feminista: Textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
- RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017.
- SILVA, F. G. “Iris Young, Nancy Fraser a Seyla Benhabib: Uma disputa entre modelos críticos”. In: Nobre, M. (org.). *Curso livre de teoria crítica*. Campinas: Papyrus, 2008.
- YOUNG, I. *Justice and the Politics of Difference*. Princeton: Princeton University Press, 1990.